

As possibilidades de letramento nas atividades de pesquisa, ensino e extensão na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás

Maria Eneida da Silva* ¹ (PQ), Andrey Pereira de Castro (IC), Cíntia Andrade Marinho (IC), Erika Xavier de Paula (IC)

1 Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Este artigo é fruto dos estudos e reflexões iniciais da pesquisa intitulada “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás”, cujo objetivo geral é analisar como as atividades de pesquisa, ensino e extensão do Câmpus Luziânia viabilizam o letramento na formação de professores do curso de Pedagogia. A pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) que contribui epistemologicamente com o andamento da pesquisa. A pesquisa é qualitativa e de campo com estudo de caso, cujo referencial teórico se fundamenta em Botomé (1996), Demo (2006), Saviani (1998), Freire (2009), Pimenta (2013), Kleiman (1995), Soares (1998) dentre outros.. Para a coleta de dados da empiria serão utilizadas as técnicas da documentação, da entrevista estruturada (SEVERINO, 2007) e do grupo focal. A análise dos dados coletados e selecionados será feita por meio da triangulação, segundo Bortoni-Ricardo (2008). Como reflexão inicial, compreende-se que só ensina quem pesquisa; quem pesquisa precisa ensinar; e quem pesquisa e ensina deve legitimar a universidade pelas ações de extensão que se integram à investigação e ao ensino, numa conexão interdisciplinar que pode favorecer o letramento na formação dos professores.

Palavras-chave: Letramento. Formação de professores. Pesquisa. Ensino. Extensão.

Introdução

A formação de professores é um tema de discussões e pesquisas em todo o país, em especial após a conquista da docência considerada como uma profissão, posto que, segundo Moreira (2013), ainda hoje há a crença de que qualquer pessoa pode ensinar, bastando para isso conhecer o conteúdo a ser transmitido. Quando se fala da formação no nível da graduação, a temática se torna ainda mais cara, visto que os cursos de licenciatura são alvo de críticas e constantes investigações sejam de pesquisadores ou de entidades que buscam a elaboração de propostas para políticas de formação, avaliação e aperfeiçoamento da Educação Superior brasileira.

A educação também é objeto de discussões e várias pesquisas, principalmente, sob a temática “qualidade da educação” que para as políticas públicas se traduz no atendimento às demandas sociais do aparato produtivo, mas que para os cientistas se traduz em prática social e direito inegociável, comprometendo-se com a formação social de sujeitos críticos e cidadãos lúcidos que se preocupem com o individual e também com o coletivo. Além disso, a qualidade da educação também perpassa a formação de professores que não é um

produto acabado, mas um processo e uma construção histórico-social (OLIVEIRA, 2013).

O despertar para esta pesquisa sobre educação com foco na formação de professores considerou, além de outras questões ideológicas e epistemológicas, as palavras de Karl Marx expressas por Cambi (1999, p. 409) quando o cientista alemão afirma que “a educação é desalienação e reconquista – na liberdade – da onilateralidade humana por parte de cada homem”. Destacam-se também as palavras de Pimenta (2013, p. 98) ao enfatizar o porquê de se pesquisar a educação, enquanto práxis social, e a formação de professores, posto que a escola é uma das instituições em que a educação acontece; é nela que os professores trabalham e está nela o espaço de se trabalhar o conhecimento que “é um instrumento importantíssimo da construção do humano”, mas que tem sido muitas vezes preterido pela certificação de um maior número possível de alunos que “terminam o curso e permanecem semi-alfabetizados¹, ou seja, sem os instrumentos necessários para realizar uma leitura crítica do mundo” (PIMENTA, 2013, p. 99).

Para que se efetivem os propósitos da educação e da formação de professores com uma leitura crítica do mundo, ou seja, com condições de letramento, um dos caminhos é o desenvolvimento de pesquisas cuja divulgação de resultados possibilite à sociedade refletir sobre seu papel na e para a educação. E se não o mais, o também importante: para que os pesquisadores possam modificar suas próprias práticas por meio da ação pedagógica na sala de aula e fora dela, conscientizando os colegas em formação para as possibilidades do aprender, do conhecer e do refletir sua profissão. Pimenta (2013, p. 99) pontua que o conhecimento é poder e que “possibilita a criatividade, a proposição de caminhos outros às formas como a sociedade está organizada, o que confere a condição de cidadania”.

A formação de professores é discutida por Moreira (2013, p. 121-122) quando acrescenta que a identidade profissional perpassa pela “interioridade, bem como pela dedicação intensa ao saber [...] atributos que definem o acadêmico e que estão sendo desestabilizados pelo mercado”. O autor discute ainda que a articulação entre interioridade e exterioridade constrói nossa identidade social e profissional, defendendo a necessidade da ação política e da ação prática sem desmerecer “o

¹ A escrita manteve fidelidade ao texto original da autora.

investimento na formação teórica, considerando-a de grande importância para a formação e para a valorização do profissionalismo docente”.

Diante das considerações teóricas apresentadas, este estudo fundamenta-se no princípio de que a articulação das atividades de pesquisa, ensino e extensão pode favorecer o letramento e a consequente emancipação do sujeito no processo de formação de professores. Assim sendo, o estudo do tema “Formação de professores” será delimitado no alcance do letramento dos alunos do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia Universidade Estadual de Goiás no ano de 2018.

O ponto de partida para este estudo se revelou em nossa pesquisa de mestrado que investigou o letramento e o multiletramento no Ensino Médio do município de Luziânia, cujos egressos – em grande maioria – estavam chegando ao Câmpus Luziânia da UEG sem a proficiência desejada, não apenas nas áreas de seus cursos, mas também na própria língua materna. Após vários meses de estudos teóricos e empíricos tivemos condições de afirmar que as práticas pedagógicas de leitura e escrita da escola pesquisada não contribuíam para o letramento e o multiletramento dos alunos do Ensino Médio e que os motivos são vários, mas que dentre eles está a condição semialfabetizada dos alunos que chegam a esse nível do ensino, aliada a uma formação comprometida dos atuantes diretos no desenvolvimento cognitivo e crítico desses alunos, a saber, a comunidade escolar.

Se os alunos chegam ao Ensino Médio com esse tipo de comprometimento, não é o bastante pesquisar somente esse nível educacional e sim, prioritariamente, a formação dos professores que atuarão na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, posto que o desenvolvimento cognitivo, intelectual e crítico dos alunos é iniciado na alfabetização, desenvolve-se ao longo do Ensino Fundamental, aperfeiçoa-se no Ensino Médio e atinge uma maior maturidade na Educação Superior – o que é bem enfatizado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) quando afirma que “o aprimoramento do nível superior, por sua vez, está associado à capacidade de receber egressos do nível básico mais bem preparados, fechando um ciclo de dependência mútua, evidente e positiva entre níveis educacionais.” (BRASIL, 2008, p. 10).

Diante disso, propõe-se o estudo da formação de professores com foco na formação crítica, no letramento, a partir das atividades articuladas da pesquisa, do ensino e da extensão do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia. O *lôcus* da pesquisa foi definido com base no fato de que os egressos desses cursos atuam

academicamente e profissionalmente nos municípios circunvizinhos do Distrito Federal e se tornam professores responsáveis pela alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos que ingressam no Câmpus Luziânia, num círculo de formação e atuação que se mostram comprometidos e que precisam ser refletidos, pesquisados, divulgados e modificados, a fim de que o percurso profissional docente desde o ensino fundamental até a universidade possa estar em prol da educação de desalienação e reconquista.

Nesse caminho de reflexão, pontuamos que na universidade, por meio de todas as possibilidades de interlocução, o acadêmico experimenta um processo formativo sistematizado, mas que não pode ser engessado, visto que os envolvidos são sujeitos que se constroem social, política e culturalmente. Para tanto e com vistas à formação acadêmico-científica e profissional de um sujeito crítico e socialmente responsável, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está disposto precipuamente na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 2004), em seu Artigo 207, como obrigatoriedade das universidades.

Em consonância com as diversas leis que sustentam a Educação Superior no Brasil, tais quais, a Constituição Federal; a Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei nº 9394/96); a Lei Complementar nº 26/98; o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 10.172/2001); o Plano Estadual de Educação (PEE – Lei nº 62/2008); as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); o Parecer CNE/CES nº 67/2003 e a Resolução CEE Pleno nº 02/2006, a Universidade Estadual de Goiás instituiu elementos fundamentais para, dentre outras questões, a sua política de graduação destacada no Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019 (PDI). Está claro nesta diretriz institucional a proposta que resguarda o princípio constitucional inerente às universidades ao expressar que é compromisso da UEG “a defesa do ensino de qualidade, público e gratuito, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão interligados com seu compromisso social”, além de pontuar que “o Projeto Pedagógico de cada curso deve ser adequado aos novos parâmetros de aprendizagem e estar de acordo com as DCNs², nos princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, [...]” (UEG, 2010, p. 14; 42).

Para a efetivação do que está instituído pela UEG como orientação para a construção das propostas de curso e para as atividades que relacionem teoria e

² A escrita manteve fidelidade ao texto original do documento.

prática pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – com vistas ao compromisso social, ou seja, a formação integral, crítica e emancipatória – destacam-se as considerações de Carvalho e Netto (1994, p. 59) ao afirmarem que

a prática pedagógica, nessa perspectiva, é uma prática social e como tal é determinada por um jogo de forças (interesses, motivações, intencionalidades); pelo grau de consciência de seus atores; pela visão de mundo que os orienta; pelo contexto onde esta prática se dá; pelas necessidades e possibilidades próprias a seus atores e própria à realidade em que se situam.

Assim sendo, a conscientização dessa epistemologia pode ter a capacidade de orientar o trabalho pedagógico para a indissociabilidade entre essas três vias de produção e compartilhamento do conhecimento na universidade. Portanto, este estudo tem a seguinte questão norteadora: como as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás viabilizam o letramento na formação de professores do curso de Pedagogia?

Material e Métodos

A pesquisa que originou este artigo se estrutura com o objetivo de analisar como as práticas de pesquisa, ensino e extensão do Câmpus Luziânia viabiliza o letramento na formação de professores do curso de Pedagogia. Para tanto, a investigação será qualitativa, visto que o estudo procura interpretar fenômenos sociais inseridos em um cenário e tem como campo o ambiente natural em que serão coletados os dados e o pesquisador como principal instrumento (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). É denominada também de pesquisa interpretativista, pois tem interesse não em descobrir leis universais por meio de generalizações estatísticas, e sim em estudar detalhadamente uma situação específica, posto que “é tarefa da pesquisa qualitativa e interpretativista de sala de aula construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula, que é o contexto por excelência para a aprendizagem dos educandos” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 42).

As escolas – e por analogia, as universidades – especialmente as salas de aula são “espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa que se constrói com base no interpretativismo” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32), cujos métodos “têm em comum um compromisso com a **interpretação** das ações sociais e com o significado que as pessoas conferem a essas ações na vida social”

(BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34. Grifo da autora). Portanto, a pesquisa aqui proposta é de caráter qualitativo/interpretativista porque de acordo com o paradigma interpretativista “[...] não há como observar o mundo independente das práticas sociais e significados vigentes [...] e a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele é [...] um agente ativo” (BORTONI-RICARDO, 2008. p. 32).

O trabalho se propõe a investigar as atividades acadêmicas de atores sociais na universidade por meio do estudo de caso, pois conforme Lüdke e André (1986, p. 23) “o estudo de caso encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola”. Assim, o estudo de caso nos possibilita examinar empiricamente os acontecimentos, sem, no entanto, com o interesse de julgá-las, mas conhecê-las e compreendê-las.

Lüdke e André (1986, p. 18-23) apresentam sete características fundamentais do estudo de caso – motivadoras de sua escolha para esta pesquisa, a saber,

1. visa à descoberta e o quadro teórico inicial servirá de estrutura básica a partir da qual novos aspectos poderão ser detectados;
2. enfatiza a interpretação em contexto, ou seja, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa;
3. busca retratar a realidade de forma completa e profunda, enfatizando a complexidade natural das situações e evidenciando a inter-relação dos seus componentes;
4. o estudo de caso usa uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes;
5. revela experiência vicária e permite generalizações, em que o leitor vai indagar: o que eu posso (ou não) aplicar deste caso na minha situação?;
6. procura representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social, pois não há uma perspectiva única que seja a mais verdadeira;
- e 7. os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa, em uma transmissão direta, clara e bem articulada do caso num estilo que se aproxime da experiência pessoal do leitor.

É enfatizado também pelos autores que as fases constituintes do estudo de caso são três:

1. a fase exploratória que começa como um plano muito insipiente, que vai se delineando mais claramente à medida que o estudo se desenvolve;
2. a delimitação do estudo, fase em que a seleção de aspectos mais relevantes e a determinação do recorte é crucial para se chegar a uma compreensão mais completa da situação estudada;
- e 3. a análise sistemática e a elaboração do relatório, visto que já na fase exploratória do estudo surge a necessidade de juntar a informação, analisá-la e torná-la disponível aos informantes para que manifestem suas reações sobre a relevância e a acuidade do que é relatado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18-23).

Diante da escolha do estudo de caso como abordagem metodológica desta pesquisa, define-se que a coleta de dados acontecerá em duas etapas, sendo a análise documental, que precede as outras fases, mas que, posteriormente, complementa os dados obtidos, apontando novos aspectos da realidade estudada; e a entrevista, que permite uma maior apropriação das informações obtidas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Para além dessas etapas, haverá também o grupo focal com a aplicação de três atividades que subsidiarão condição do letramento dos alunos do curso de Pedagogia que participaram ou participam de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A análise dos dados coletados e selecionados durante a pesquisa será feita através da triangulação desses dados que é um recurso de análise que nos permite comparar dados de diferentes tipos, objetivando a confirmação ou não de uma asserção, pois “ao comparar concordâncias e discrepâncias nas diferentes perspectivas, o pesquisador terá mais recursos para construir e validar sua teoria” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 61).

A realização do estado da arte acontecerá pelo mapeamento e análise dos trabalhos encontrados em Periódicos A1, A2, B1 e B2; nos Anais da ANPED GTs de formação de professores, Ensino Superior e Alfabetização e Letramento; e em teses e dissertações da CAPES, delimitados de 2011 a 2016, usando os descritores “Formação de Professores”; “Pesquisa, Monitoria, Pró-licenciatura, PIBID e Extensão” que podem estar no título, no resumo e/ou nas palavras-chaves.

O referencial bibliográfico se fundamentará em Botomé (1996) e outros que discutem a universidade e a indissociabilidade; Pimenta (2013), Saviani (1998), Miranda (2006) e outros teóricos que discutem educação e a formação de professores; e Freire (1983), Kleiman (1995), Soares (1998) e outros que discutem o letramento. Os documentos da UEG, como o PDI, o PPI e do Câmpus PPC do curso de Pedagogia subsidiarão a contextualização da análise documental. Para a coleta de dados do estudo de caso, realizar-se-ão entrevistas semiestruturadas com os participantes das atividades de ensino (PIBID, Monitoria e Pró-licenciatura), de pesquisa e de extensão do curso de Pedagogia da UEG Câmpus Luziânia. Posteriormente, far-se-á a aplicação de três atividades no grupo focal que subsidiará a análise da condição de letramento dos alunos. O grupo focal será constituído pelos participantes das entrevistas.

O conhecimento por parte do pesquisador dos aspectos fundamentais do problema que está estudando também deve ser aprofundado e a cada instante da pesquisa essa informação deve ser aperfeiçoada, sem preconceitos. Ademais, quando se trabalha com instrumentos como a análise documental, a entrevista semiestruturada e o grupo focal é um requisito óbvio que o investigador tenha vasta e segura visão das teorias ao iniciar a análise das respostas dos sujeitos, uma vez que esse processo é acompanhado naturalmente por reflexões, anotações e outras formas de registro das descobertas e constatações resultantes do trabalho nos espaços de formação.

Resultados e Discussão

A pesquisa está em fase inicial de levantamento bibliográfico e estudos teóricos. A partir destes estudos, pudemos que a condição de letramento pode ser oportunizada por meio do desenvolvimento de atividades para além do ensino; além da sala de aula. O letramento na formação de professores pode ser favorecido e fomentado pela produção do conhecimento em grupos de estudo; projetos de iniciação à docência (PIBID); projetos de extensão que considerem o envolvimento acadêmico com a sociedade interna e externa, por meio de ações como rodas de conversa, palestras, mesas redondas etc.; projetos de pesquisa oriundos das significações e questionamentos em sala de aula ou nos grupos de estudo e que desencadeiem, por força de sua configuração científica e acadêmica, outros processos de formação como a escrita de artigos e a participação e publicação em eventos científicos.

Considerações Finais

A formação de professores é um tema de discussões e pesquisas em todo o país, em especial após a conquista da docência considerada como uma profissão, posto que, não é qualquer pessoa que pode ensinar porque não basta somente conhecer o conteúdo a ser ensinado, ou melhor, compartilhado. Quando se fala da formação no nível da graduação, a temática se torna ainda mais cara, visto que os cursos de licenciatura são alvo de críticas e constantes investigações sejam de

pesquisadores ou de entidades que buscam a elaboração de propostas para políticas de formação, avaliação e aperfeiçoamento da Educação Superior brasileira.

A educação também é objeto de discussões e várias pesquisas, principalmente, sob a temática “qualidade da educação” que para as políticas públicas se traduz no atendimento às demandas sociais do aparato produtivo, mas que para os cientistas se traduz em prática social e direito inegociável, comprometendo-se com a formação social de sujeitos críticos e cidadãos lúcidos que se preocupem com o individual e também com o coletivo. Além disso, a qualidade da educação também perpassa a formação de professores que não é um produto acabado, mas um processo e uma construção histórico-social (OLIVEIRA, 2013).

Dessa forma, as atividades de pesquisa, ensino e extensão caracterizam interações interdisciplinares que visam a formação teórica, política e prática de professores em formação inicial, pois o homem é um ser social, construído historicamente, que duvida de algo e questiona o que parece já estar estabelecido. Para tanto, o letramento se torna imprescindível uma vez que favorece a emancipação do sujeito como elemento central do processo de formação social e humana, bem como considera as contradições históricas objetivas para a construção desse sujeito crítico e emancipado para lutar contra a adaptação e o conformismo.

Agradecimentos

Agradecemos ao GEFOP, bem como sua coordenadora profa. Ma. Andréa Kochhann, pela possibilidade de vivenciarmos os caminhos do conhecimento para a emancipação.

Referências

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa Alienada e Ensino Alienante: O Equívoco da Extensão Universitária**, Vozes, Petrópolis, 1996.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC; SEB, 2008. 43 p.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 1999.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant; NETTO, José Paulo. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 1994.

DEMO, Pedro. PESQUISA: **Princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, Angela. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo e formação de professores: notas para discussão. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013. (p. 107-130).

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Algumas ideias força e pontos de tensão relacional e, didática, currículo e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013. (131-148).

PIMENTA, Selma Garrido. Políticas públicas, diretrizes e necessidades da educação básica e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013. (91-106).

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019 (PDI)**. Anápolis: UEG, 2010. Disponível em: <<http://www.ueg.br>>. Acesso em 19 jan. 2014.